

viver.

reportagem cultural

Uma vida pela música

Daniel Sanes, especial para o JC

O que distingue um músico de um artista?

Segundo Claudio Vera Cruz, a diferença é clara. Um artista gosta de aparecer. É um cara de muitas opiniões. E, claro, sabe se “vender”. Já o músico é alguém que só sabe... fazer música.

“O meu negócio é tocar, compor, criar arranjos. Estar no meio musical”, explica o guitarrista. “Até gostava de dar uma ‘aparecida’, porque todo mundo tem um pouquinho de vaidade, né. Mas não era chegado a entrevistas, rádios, jornalistas. Ficava nervoso: ‘pô, esses caras tão querendo saber demais’. Eu é que não ia contar”, brinca.

E olha que boas histórias não faltam na carreira de Vera Cruz. O sujeito tocou em várias bandas relevantes para o cenário musical gaúcho nos últimos 60 anos. De Som 4 a Liverpool (depois Bixo da Seda). De Eureka a Saudade Instantânea.

No Succo, foi parceiro de Zé Rodrix. Subiu ao palco para participar de uma jam com nada menos que Gilberto Gil. Gravou o LP Paralelo 30, um marco da música pop de Porto Alegre. No auge de suas experimentações musicais, criou uma ópera rock e um instrumento chamado violorquestra.

Depois de tudo isso, Claudio Vera Cruz virou músico da noite. Mas nunca abandonou o lado autoral, seja criando jingles, seja compondo canções que fizeram a cabeça de muita gente. Como *Dona Yeda* (ou *Dona Yedda*; a grafia correta se tornou um mistério), pérola do Bixo da Seda não registrada em estúdio.

“Essa música entrou no

repertório da última formação do Colarinhos Caóticos, quando reservamos um momento do show para clássicos do rock gaúcho. Todo mundo cantava! Eu não conseguia entender porque ela não tinha entrado no disco”, diz o músico e produtor Egisto Dal Santo, que gravou a faixa em seu projeto *Histórias do Rock Gaúcho*.

Para ele, Vera Cruz deveria ser mais reconhecido como um dos pioneiros da música urbana do Estado, uma espécie de “tropicalista gaúcho”, ao lado de Carlinhos Hartlieb e Hermes Aquino. “O Claudio é um artista muito versátil. A gama de músicas dele inclui bossa nova, tango, samba, balada, valsa, rock... E um guitarrista incrível. Citando o saudoso Mitch Marini (baixista fundador dos Garotos da Rua e que também integrou o Colarinhos): antes de aparecer Claudio Vera Cruz, ninguém em Porto Alegre tocava soando como um guitarrista inglês – no melhor sentido que essa frase possa ter”.

Edinho Espíndola, baterista tanto do Liverpool quanto da posterior encarnação da banda, o Bixo da Seda, tem percepção semelhante. Ele ressalta que o amigo já chamava atenção quando animava festas em clubes com o Som 4, grupo especializado em covers de Beatles. “Era uma loucura. E o vocal deles, uma perfeição. Quando o Som 4 acabou, o Liverpool meio que assumiu o posto. E nós convidamos o Alemão (apelido entre os mais chegados) para entrar na banda”, lembra.

Parceiro de Vera Cruz também no duo Sample Hits, Edinho o considera um músico subestimado. “Sem dúvida, o Claudio



Com 60 anos de carreira, Claudio Vera Cruz já deixou sua marca em diversas bandas, como Bixo da Seda

merecia estar mais em evidência. Sempre foi um guitarrista criativo, talentoso, e canta muito bem. Aquela levada, o riff da música *Bixo da Seda*, é dele! Inclusive foi uma falha não ter saído nos créditos”, observa o baterista, destacando que o fato de ser “um cara muito na dele” pode ter dado menos visibilidade ao colega. “Quando fomos para o Rio de Janeiro gravar o

disco do Liverpool, ele preferiu ficar em Porto Alegre. Com o Bixo foi a mesma coisa. São as escolhas de cada um.”

O próprio Vera Cruz acredita que muitas das decisões da juventude, se pudessem ser tomadas hoje, seriam diferentes. Não demonstra arrependimento, mas talvez tivesse ouvido o conselho de Bebeto Alves para se tornar um artista, um cara do showbu-

siness, e não “apenas” músico.

“Eu acho que comecei a virar artista depois de velho”, avalia o guitarrista, que completou 77 anos no último dia 26 de abril. “Na verdade, não me preocupo muito com isso. A vida não é fácil. E, no fim das contas, consegui viver a minha fazendo o que eu mais gosto: música.”

Leia mais na página central